

Faculdades Integradas IPEP
Centro de Estudos em Segurança Pública e Direitos Humanos
Programa de Educação Policial Continuado

Gustavo Siqueira Ferraz

O trabalho com cães no Sistema Penitenciário

Cotia/SP

2021

Gustavo Siqueira Ferraz

O trabalho com cães no Sistema Penitenciário

Trabalho de conclusão de Curso de Pós Graduação apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Pós Graduação, Especialista em (Cinotécnica Policial - (Projeto K9), do (Centro de Estudos em Segurança Pública e Direitos Humanos - CESDH)

Coordenadores do Curso: Prof. O Dr. Eduardo Cava Leanza, Thiago Cabral Rodrigues

Diretor Acadêmico: Prof. João Alexandre dos Santos

Cotia/SP

2021

Dedico este trabalho à minha família, a todos os amigos, aos irmãos de farda de todas as instituições da segurança pública em especial aos irmãos de farda da Polícia Penal do Sistema Penitenciário estado de Mato Grosso e a todos os cinotécnicos do Brasil.

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer a todas as pessoas que de uma maneira ou de outra contribuíram na conclusão de mais uma etapa na minha vida, peço desculpas se porventura vier a esquecer de citar nessas palavras o nome de alguém, mas elas podem estar certas que fazem parte do meu pensamento e da minha gratidão.

Agradeço aos coordenadores do curso Professores: Tiago Cabral Rodrigues, Eduardo Cava Lenza e o Diretor Acadêmico Professor João Alexandre dos Santos, pela sabedoria com que me guiaram nesta trajetória.

Aos meus colegas de curso.

Gostaria de deixar registrado também o meu reconhecimento à minha família, pois acredito que sem o apoio deles seria muito difícil concluir esse desafio.

Enfim, a todos que contribuíram para a realização dessa pesquisa.

Muitas qualidades que vem com tão pouco esforço para os cães - lealdade, dedicação, generosidade, inquebrável otimismo, ama incondicionalmente o amor - pode ser difícil de se alcançar em alguns seres humanos. (GROGAN, John, 2005)

RESUMO

SIQUEIRA FERRAZ, GUSTAVO. **O cão de trabalho do Sistema Penitenciário**: Jun 2021. 20 páginas. Trabalho de conclusão de curso(Pós Graduação[Cinotecnia Policial- Projeto k9]) Faculdades Integradas IPEP- Centro de Estudos em Segurança Pública e Direitos Humanos - Programa de Educação Policial Continuado. A finalidade deste trabalho é expormos a importância do trabalho com cães no âmbito da segurança pública em especial nos Sistema Penitenciário brasileiro, sendo uma ferramenta a mais no auxílio dos policiais Penais na execução dos procedimentos de rotina realizados nas unidades prisionais,na manutenção da ordem e disciplina, contenção e prevenção de entrada de ilícitos, fugas,, motins e rebeliões.

Palavras-chaves: Segurança . Cão . Ferramenta . Trabalho . Penitenciário .

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Fotografia 1. Cão de faro apreensão de chips e celulares...	10
Fotografia 2. Cão de faro apreensão de selos de LSD.....	11
Fotografia 3.Tentativa de entrada de entorpecente.....	12
Fotografia 4. Visita tentando entrar com entorpecente.....	13
Fotografia 5. Cão de muralha do Sistema Penitenciário.....	14
Fotografia 6. Cão da raça Foxhound.....	15
Fotografia 7. Cão da raça Cocker Spaniel.....	16
Fotografia 8. Cão de intervenção tática prisional.....	17

LISTA DE ABREVIATURAS

SAAP Secretaria Adjunta de Administração Penitenciária SESP

Secretaria de segurança Pública

CDP Centro de Detenção Provisório

LSD Dietilamida do ácido Lisérgico

K 4 Maconha Sintética

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	09
2. O CÃO DE FARO DO SISTEMA PENITENCIÁRIO.....	10
3. O CÃO DE MURALHA DO SISTEMA PENITENCIÁRIO.....	15
4. O CÃO DE INTERVENÇÃO TÁTICA DO SISTEMA PENITENCIÁRIO...	16
5. CONCLUSÃO.....	17
6. CITAÇÕES.....	18
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	19

1. INTRODUÇÃO

O sistema penitenciário nacional sofre com a superpopulação carcerária, falta de efetivo, falta de condições de trabalho, estrutura e presídios com arquitetura arcaica e insalubre . Os cães de trabalho do sistema penitenciário são uma ferramenta a mais no auxílio dos Polícias Penais na realização dos procedimentos de rotina dentro e fora das unidades prisionais, colaborando de forma significativa no trabalho de custodiar os presos, na manutenção da ordem e disciplina, na segurança das penitenciárias e cadeias coibindo e prevenindo a entrada de ilícitos, nas revistas no interior dos presídios e rondas externas no perímetro da unidade. O cão se faz presente trazendo mais eficiência no trabalho realizado de forma preventiva e ostensiva proporcionando maior segurança para os policiais penais poderem realizar as suas funções...O preso teme o cão pois sabe que o cão não se corrompe e não negocia com quem quer lhe causar mau. Para que esse trabalho fosse desenvolvido foi necessário se qualificar e habilitar o policial penal para que pudesse formar e conduzir o cão em suas missões. Homem e o cão são espécies diferentes...o homem não fala a língua do cão e o cão não fala a língua do homem... daí entra a Cinotecnia para que o homem compreenda o cão e o cão entenda o homem. A busca pelo conhecimento se faz necessária para que os erros não sejam cometidos, dedicação e amor pelo que faz também são cruciais para realização de um bom trabalho com os cães.

2.1 O CÃO DE FARO DO SISTEMA PENITENCIÁRIO

O corpo da guarda é local da porta de entrada dos presídios, sendo um conjunto de instalações destinadas ao pessoal responsável pela guarda da unidade prisional, corpo da guarda como é chamado pelos policiais penais, nada mais é que a porta de entrada, sendo o portão principal da unidade prisional, por onde passa diariamente a alimentação dos presos (café da manhã, almoço e jantar), materiais de entrada permitida como de higiene e uso pessoal (sabonete, shampoo, rolon, chinelos, colchões) materiais de limpeza (sabão em pó, escova de lavar roupas, água sanitária, desinfetante, amaciante), aparelhos eletrodomésticos (ventiladores, rádios e tvs),materiais para confecção de artesanatos(cola, madeira, papelão, folhas A4, palitos de picolé)alguns tipos de remédios de uso não controlado e vitaminas, alguns tipos de alimentos (leite em pó, suco em pó,bolachas, frutas)...sendo permitido em algumas unidades a entrada também de comida caseira pronta.



Fotografia 1 - Cão de Faro do Sistema Penitenciário/MT

Fonte:SESP/MT

As visitas dos presos, advogados, pessoas para dar assistência e fazer manutenção também têm acesso ao interior da unidade passando pelo o controle e fiscalização dos Policiais Penais no corpo da guarda.

Alguns presídios e cadeias contam com raquetes de detecção de metal eletrônicas, banquetas eletrônicas e aparelhos de raios-x, máquina essa que facilita muito na revista e fiscalização dos materiais que irão adentrar na unidade prisional, a máquina de raio X é capaz de mostrar em suas imagens metais, celulares, armas de fogo, alguns tipos de drogas e serras e alguns tipos de materiais orgânicos. Esse trabalho deve ser feito minuciosamente e com muita atenção.



Fotografia 2 - Cão de faro do Sistema Penitenciário/MT
Fonte: SESP/MT

O cão de faro do Sistema Penitenciário é empregado no corpo da guarda dos presídios como mais uma ferramenta na prevenção e localização de ilícitos agindo através do seu faro localizando materiais entorpecentes orgânicos e sintéticos, aparelhos celulares, chips, carregadores, munição e armas de fogo, esse trabalho é feito no corpo da guarda de forma preventiva.

O Policial Penal (Cinotécnico) condutor do cão de faro do Sistema Penitenciário faz diariamente a revista e varredura com o cachorro nos caminhões que entram na unidade trazendo o café da manhã dos presos, almoço e jantar. Essa varredura é feita pela equipe K9 que passa o cão de faro pelo o veículo assim como a carga a qual ele está transportando. Da mesma forma é feita em todos os outros veículos vindos de fora da unidades e de origem incerta.



Fotografia 3 - Tentativa de entrada de entorpecentes junto ao alimento
Fonte: g1.globo.com

Uma vez por semana cada preso tem o direito que seus familiares tragam para ele artigos de higiene pessoal, colchões, chinelos, alguns tipos de alimentos, incluindo frutas, sucos e leite em pó.

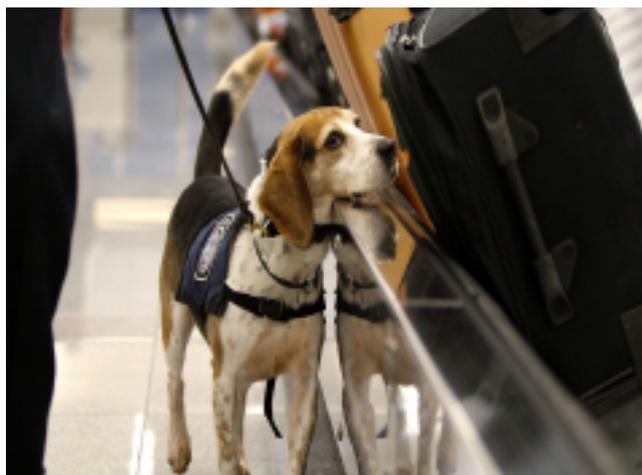
No momento da entrega desses materiais é feito o emprego do cão de faro nesses materiais após sua passagem pela máquina de raio X.

Onde acontece um maior número de tentativa de entrada de ilícitos que são detectados pelo cão...algumas drogas como LSD, K4, Êxtase, Cocaína e Maconha são tão bem escondidas de tal maneira que muitas das vezes passam despercebido pelo o operadores da máquina de raio X, fazendo dessa forma com que o uso do cão de faro imprescindível, trazendo resultados satisfatórios no que tange sobre a localização e apreensão de produtos ilícitos.



**Fotografia 4 - Visita tentando entrar com entorpecente CDP São Vicente/ SP
Fonte:SAP/SP**

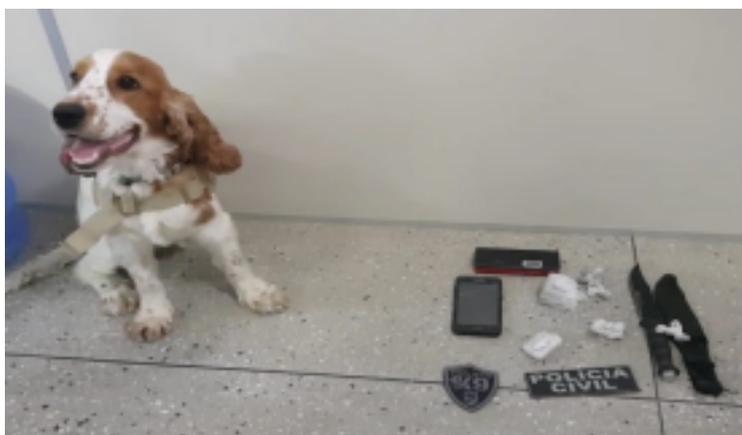
Com o fim da revista vexatória, de acordo com a Lei 10.792/2003, que alterou a Lei de Execução Penal (Lei 10.710/1984) e o Código de Processo Penal, o controle de entrada nas prisões deve ser feito com o uso de equipamentos eletrônicos, como detectores de metais, scanners corporais, raquetes e aparelhos de raios X, sendo assim, fica proibido que o visitante seja revistado pelos Policiais Penais antes de entrarem no interior dos presídios, razão pela qual dificulta e muito o controle da entrada de materiais ilícitos no interior da cadeia. É sabido e não é de hoje que alguns visitantes de presos fazem o ingresso através do seu corpo de materiais para o interior de presídios.



Fotografia 5- Cão da raça Foxhound

Fonte: Animais & Cia

Hoje em algumas unidades prisionais onde não se possuem scanner corporal estão sendo treinados e empregados cães de pequeno porte como por exemplo: Bagle e Cocker Spaniel que diferentes de um pastor alemão ou um pastor belga de malinois não causam tanto medo nos visitantes, sendo assim possível fazer uma revista pessoal tranquila e segura, e havendo por parte do cão alguma indicação que o visitante trás com sigilo em suas vestes ou no interior do seu corpo algum material ilícito, desta forma sendo mesmo encaminhado para uma unidade hospitalar para verificação através de radiografia ou ultra som. Constatando que o visitante carregava material ilícito junto ou no interior do seu corpo e mesmo sendo conduzido a autoridade policial para as providências cabíveis.



Fotografia 6- Cão da raça Cocker Spaniel

Fonte: Animais & Cia

3.1 O CÃO DE MURALHA DO SISTEMA PENITENCIÁRIO

Durante séculos, os cães desempenharam um papel importante como guardas dos seres humanos. Sabendo o homem das suas dificuldades e observando nos cães suas habilidades, como agilidade, super olfato, audição aguçados, resistência física, e muitas outras que poderiam lhe ajudar na resolução dos seus problemas.



Fotografia 6. Cão de muralha presídio/ RN
Fonte: SESAP/RN

O cão de muralha do sistema penitenciária trabalha na guarda do perímetro interno e externo da unidade prisional avisando ao Policial Penal que está no seu posto de vigia na torre que algo ou alguém se aproxima da muralha do presídio dando um sinal de alerta ao sentinela, através de seus latidos.

Os cães que trabalham neste posto de serviço são treinados não somente para latir mas para morder também, parte do treinamento começa desde cedo com a seleção do filhote que tenha melhor perfil para a função. Tendo as unidades prisionais um perímetro interno e externo muito grande

O cão de muralha tem horário de serviço diferenciado, sendo mais utilizado no período noturno por conta da pouca visibilidade, sendo assim esses cães são alimentados durante o dia para que durante a noite não sintam sono e estejam com seu extinto de caça ativo na hora de trabalhar.

Para evitar sobrecarga, é realizado um rodízio entre os animais sendo que a cada três dias trabalhados, os cães ganham um de folga.

4.1 O CÃO DE INTERVENÇÃO DO SISTEMA PENITENCIÁRIA



Foto 8- Cão de intervenção tática prisional Presídio/ RN
Fonte: Jornal Extra

Os cães de intervenção tática surgiram em Portugal no início do século XXI e visavam ser empenhados em situações de elevado risco para a força tática, podendo salvaguardar a vida dos militares constituintes dessa força ao serem os primeiros a entrar em contacto com o adversário.

Neste sentido, os cães de intervenção tática do sistema penitenciário são treinados e preparados para atuarem em situações de presos amotinados e rebelados no interior dos presídios, sendo atualmente cada vez mais reconhecidas as potencialidades e vantagens do seu emprego operacional.

O cão de intervenção tática em ambiente confinado desde de filhote é aclimatado com a cadeia favorecendo, assim, o desenvolvimento do vínculo com o grupo tático fortalecendo o espírito de matilha. Assim, desde de os primeiros dias de vida o cão é exposto de forma gradativa a vários barulhos típicos da cadeia como portas se abrindo e fechando, grades sendo batidas e estampidos.

O trabalho de construção de mordida, obediência e ataque é feito com o cão a partir do quarto mês de vida, após a sua socialização. Na fase adulta e com o cão já pronto e formado o seu emprego é feito em todas as revistas de rotina da unidade penal, ficando posicionado com o último membro da equipe de intervenção, essa equipe faz o primeiro adentramento na cadeia, restaurando a ordem e disciplina, havendo a necessidade por parte dos presos de alguma subversão à ordem ou ameaça iminente de preso armado com barra de ferro, pedaço de pau, estoques contra a guarnição... o cão é lançado em um contra ataque fazendo a imobilização nas partes superiores ou inferiores do agressor que é posteriormente retirado do meio da massa.

5. CITAÇÕES

Os binómios de intervenção tática surgiram em Portugal no início do século XXI e visavam ser empenhados em situações de elevado risco para a força tática, podendo salvaguardar a vida dos militares constituintes dessa força ao serem os primeiros a entrar em contacto com o adversário. Neste sentido, os binómios de intervenção tática têm vindo a ser treinados e preparados de acordo com as necessidades e intenções institucionais, sendo atualmente cada vez mais reconhecidas as potencialidades e vantagens do seu emprego operacional. (Pires, Luis Felipe Rodrigues; Jul-2015).

6. CONCLUSÃO

Conclui se diante de tudo que foi apresentado, destacamos a importância do trabalho com cães no ambiente prisional, sendo mais uma ferramenta no auxílio no combate ao crime organizado, através do faro, coibindo a entrada de produtos não permitidos e nas revista encontrando os materiais ilícitos, na guarda dos estabelecimentos penais, evitando possíveis fugas e explosões de muros da unidade, na manutenção da disciplina no trabalho de contenção e no restabelecimento da ordem atuando no fim dos motins e rebeliões com o cão de intervenção.

7.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, **NBR 6023**. informação e documentação: referências: elaboração: Rio de Janeiro, 2002.(modelo de referência com autoria coletiva).

< [HTTP://WWW.CBKC.ORG](http://www.cbkc.org)>. **Confederação Brasileira de Cinofilia**. Acesso em: 04 de janeiro 2018.

MIRANDA, J. J. T. (2011). **O emprego do cão de polícia e o uso seletivo da força**. Academia de Polícia Militar.

PRADO R. F. S. SOARES O. A. B. Apostila de Cinotecnia. Ministério da Defesa Exército Brasileiro, 2014.